



Quarta-feira, 5 de fevereiro de 2020, Valor Econômico

Falta de competitividade é problema crônico

Dificuldades da indústria vão muito além de problemas pontuais, como os efeitos da tragédia em Brumadinho e da crise da Argentina

Por Sergio Lamucci — De São Paulo

05/02/2020 05h00 Atualizado há 3 semanas

A indústria terminou 2019 com um desempenho decepcionante. Em dezembro, a produção do setor caiu 0,7% em relação ao mês anterior, feito o ajuste sazonal, depois de ter recuado 1,7% em novembro na mesma base de comparação. Nesses dois meses, houve uma retração acumulada de 2,38%, praticamente revertendo a alta de 2,44% registrada nos três meses anteriores, como destaca o economista-chefe da corretora Tullet Prebon, Fernando Montero.

No ano, a queda foi de 1,1%, um movimento influenciado pelo impacto negativo do colapso da barragem da Vale em Brumadinho, em Minas Gerais, e da crise argentina, que afetou as exportações de produtos manufaturados. A indústria, porém, sofre de falta crônica de competitividade. O problema vai muito além de fatores como a tragédia de Brumadinho e a recessão da Argentina.

Mesmo com juros mais baixos e um câmbio mais desvalorizado, a indústria brasileira enfrenta dificuldades para competir no exterior e também no mercado doméstico. **O volume importado aumentou 2,4% em 2019, segundo números da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex).** Não é uma alta das mais fortes, mas as compras externas cresceram num ano em que a produção industrial doméstica recuou 1,1%. De 30 setores econômicos, houve alta do volume importado em 20.

O mau desempenho dos setores de bens de capital e de bens intermediários (insumos) em 2019 chama a atenção. A produção do primeiro segmento recuou 0,4% no ano passado, um sinal ruim para o investimento. Em dezembro, caiu 8,8%. Já a fabricação de bens intermediários teve queda de 2,2% no ano passado.

Na média do quarto trimestre, a produção industrial aumentou 0,2% em relação ao trimestre anterior, mesmo com as quedas registradas em novembro e dezembro. A alta é fraca, e deixa uma herança estatística negativa de 1% para o primeiro trimestre de 2020. Isso significa que a produção industrial encolherá 1% se encerrar os três primeiros meses do ano no nível de dezembro. Como se vê, é um sinal negativo para o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre.

Com juros baixos, a melhora do crédito e o aumento da confiança dos empresários, é provável que a indústria melhore ao longo de 2020. A retomada, contudo, tende a ser gradual. A elevada ociosidade em muitos setores tende a limitar a recuperação do investimento. Nesse cenário, as empresas devem ser comedidas em seus projetos de expansão da capacidade produtiva. A demanda externa não deve ser das mais pujantes, num quadro marcado por uma Argentina ainda em crise e por uma economia global que lida com o impacto do coronavírus. Ainda que o efeito negativo fique restrito ao primeiro trimestre, as revisões para o crescimento da China e do mundo indicam um quadro internacionais mais adverso.

Além disso, os problemas de competitividade do setor não serão resolvidos rapidamente, por serem resultado de fatores estruturais como a baixa produtividade, a complexidade do sistema tributário e as deficiências da infraestrutura do país.

Fonte: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/02/05/falta-de-competitividade-e-problema-cronico.ghtml>